

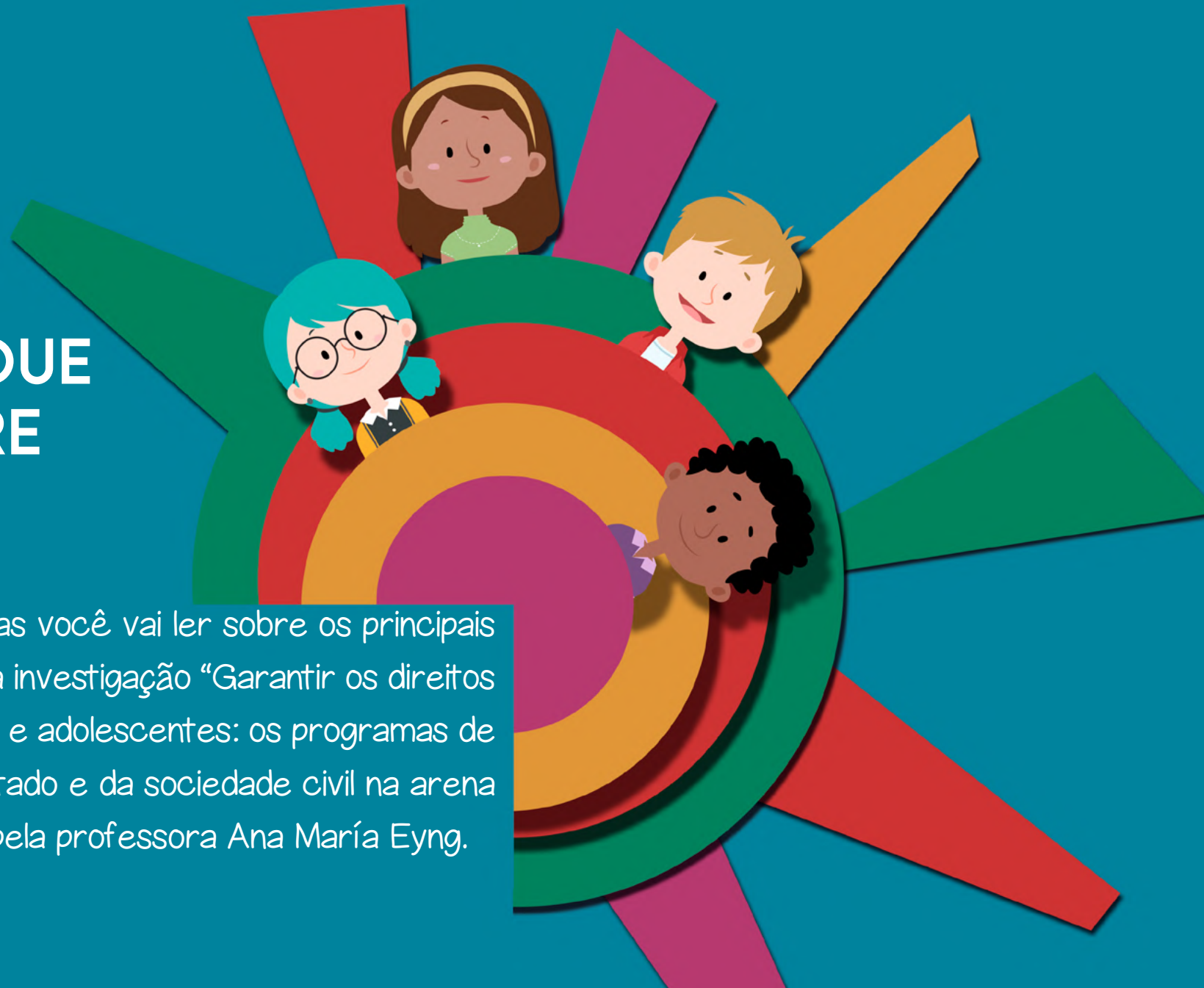


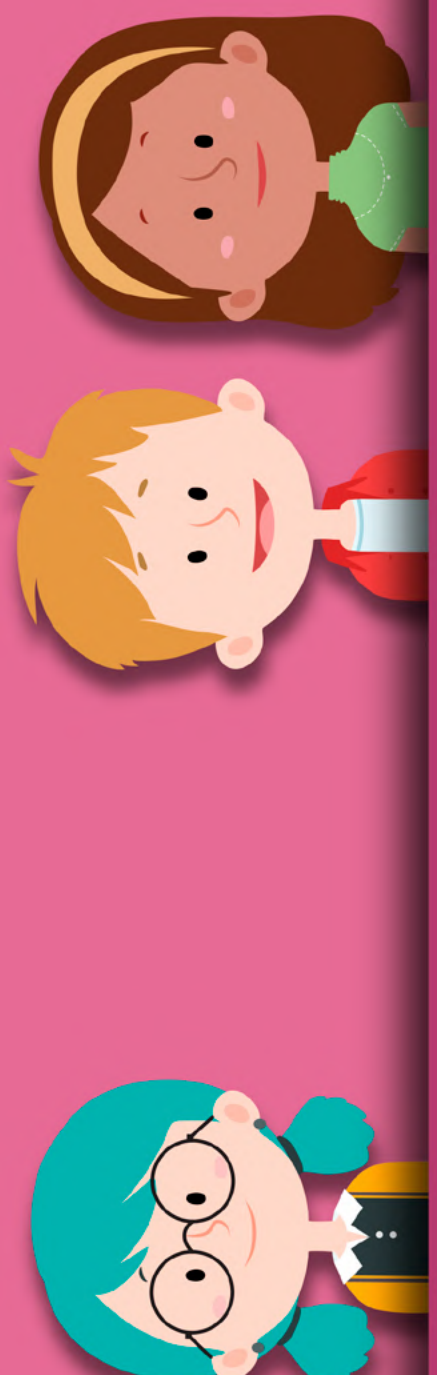
# INFÂNCIA E VIOLÊNCIA: O DESAFIO DE GARANTIR DIREITOS NOS CONTEXTOS COTIDIANOS DA CRIANÇA

VERSÃO AMIGÁVEL  
DESENVOLVIDA POR ALUNOS DA ESCOLA IRMÃOS MARISTAS  
MONTEVIDÉU URUGUAI 2018

**OLÁ,  
DESEJAMOS-LHE QUE  
VOCÊ SE ENCONTRE  
MUITO BEM.**

Ao longo das próximas páginas você vai ler sobre os principais aspectos relacionados com a investigação “Garantir os direitos na vida cotidiana de crianças e adolescentes: os programas de contribuição na órbita do Estado e da sociedade civil na arena internacional”, coordenado pela professora Ana María Eyng.

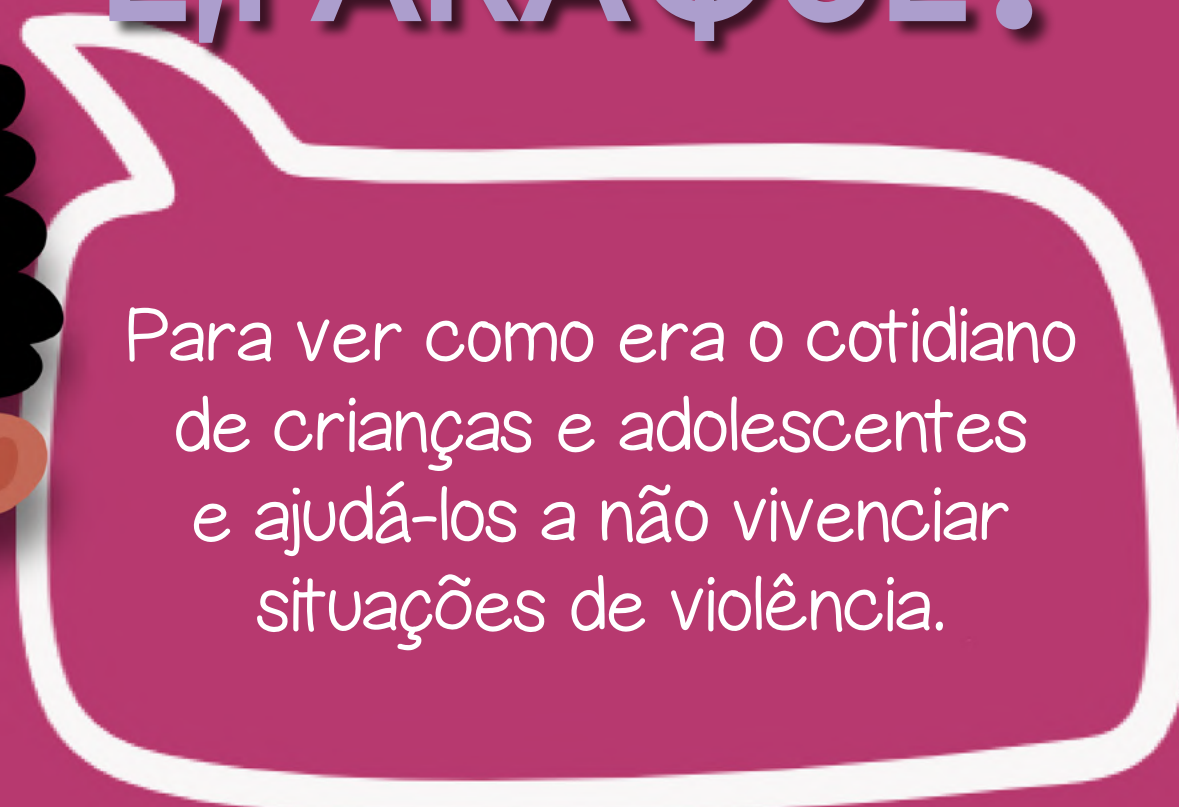





Para começar, gostaríamos de dizer o que foi feito, e onde e como se desenvolveu essa pesquisa.

Durante os anos de 2016, 2017 e 2018, uma investigação foi realizada na América.

## E, PARA QUÊ?



Para ver como era o cotidiano de crianças e adolescentes e ajudá-los a não vivenciar situações de violência.



Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito de um convênio de trabalho firmado entre o Instituto Crianças Interamericanas e do Adolescente (IIN) e a Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI), que, com base no empenho e suas missões organizacionais, aderiu à Associação Paranaense Cultural (APC) e da Pontifícia Universidade Católica de Paraná (PUCRPR), para avançar no estudo.




Em que países se desenvolveu o estudo?

Brasil  
México  
Guatemala  
Chile



Com esse estudo foi possível ver a realidade das instituições dos países citados. Mas é possível pensar que, o que vemos lá, também acontece em outros países do continente.

Espera-se que, com base nos resultados desta pesquisa, as dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes em seu cotidiano possam ser superadas. Espera-se também que os resultados ajudem a mostrar os elementos que colaboram com sua proteção e os direitos que essa população possui, educando para a sua promoção.



Você quer saber como foi feita a pesquisa?

1

Inicialmente, foi planejado como, quando e onde o trabalho deveria ser realizado.

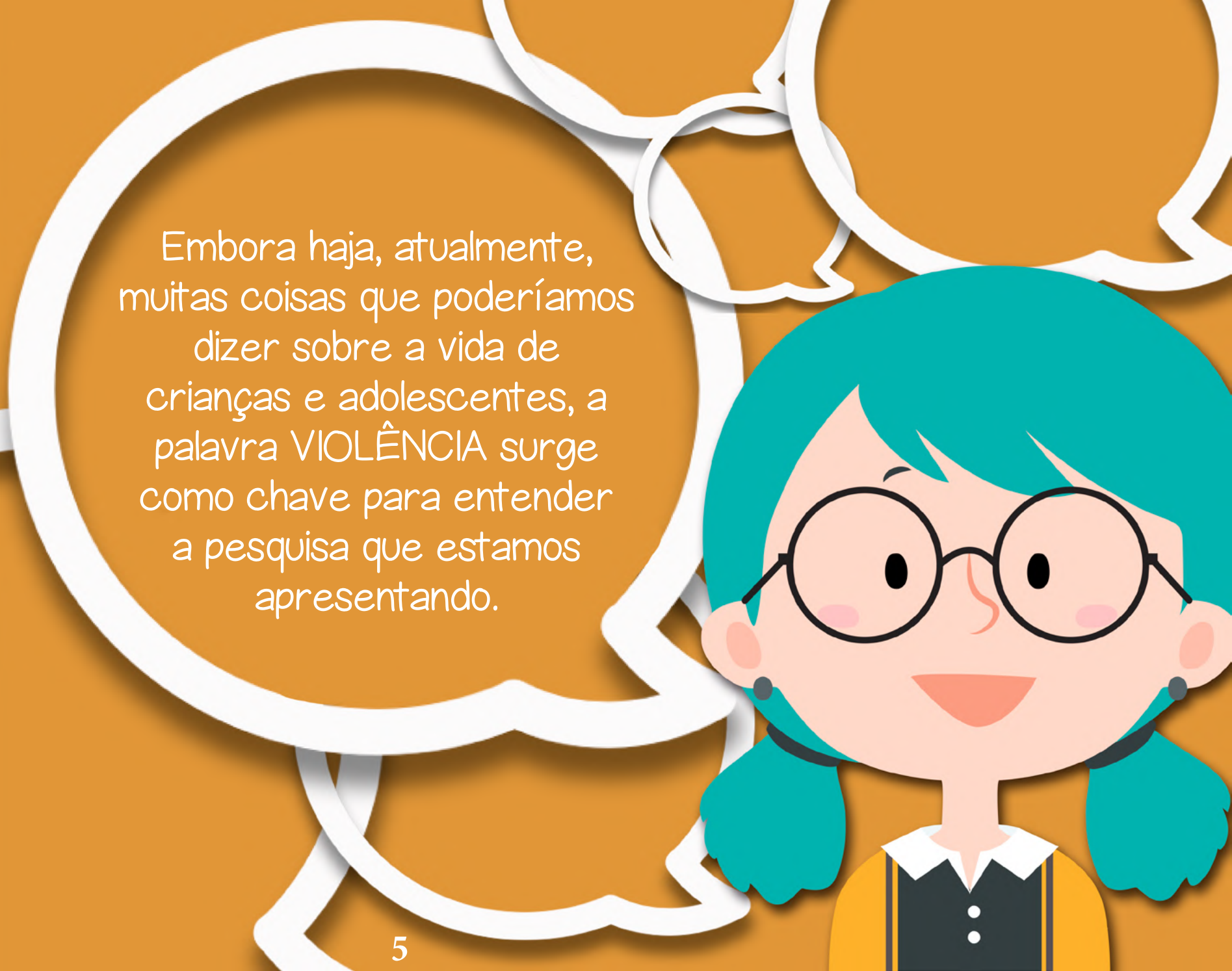
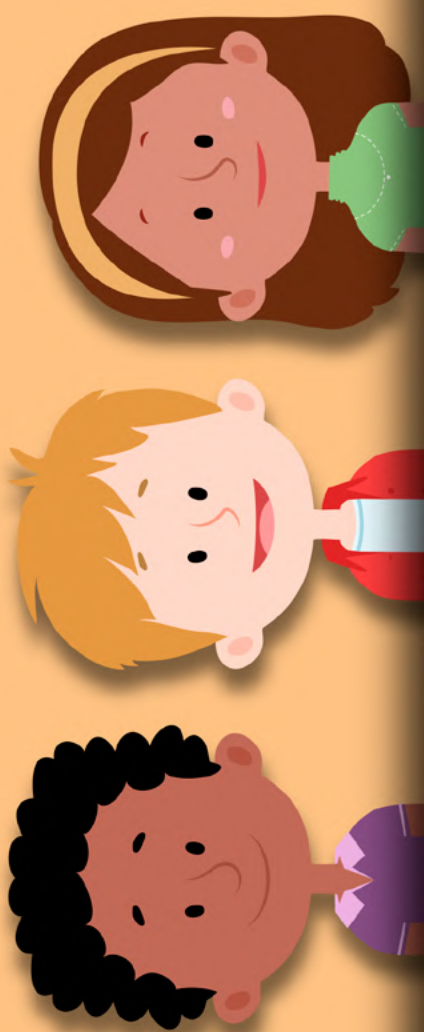
2

Em um segundo momento, conheceram-se as experiências selecionadas e as entrevistas foram realizadas. Essas entrevistas foram realizadas com crianças e adolescentes; com os adultos encarregados de seus cuidados; e com diferentes educadores e profissionais das instituições ou programas dos quais participaram.

3

Finalmente, foi analisado o que essas pessoas disseram e algumas conclusões foram tiradas.

Agora sim. Nós já sabemos como e por que isso foi feito. Mas, antes de nos aprofundarmos no que a pesquisa nos mostra, é importante conhecer algumas questões relacionadas à situação das crianças no mundo de hoje.

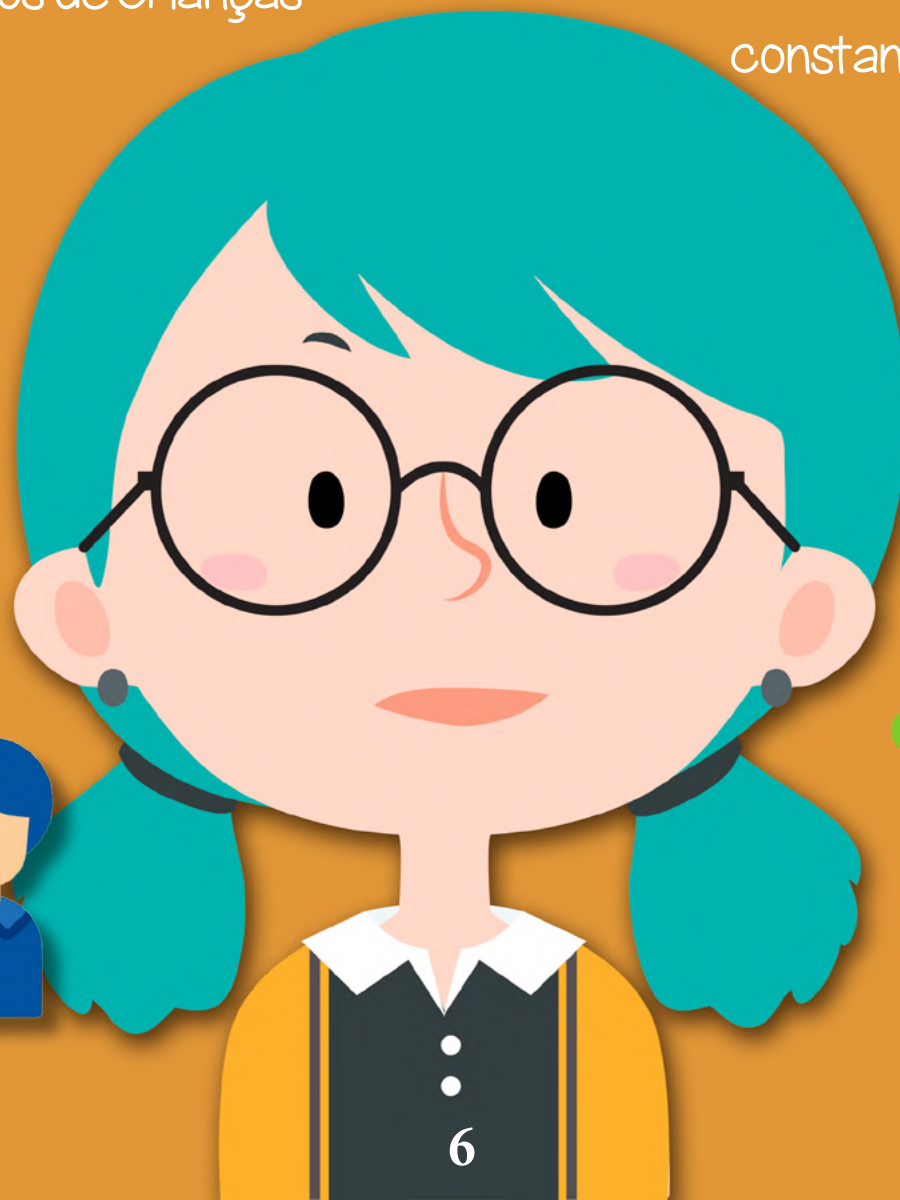
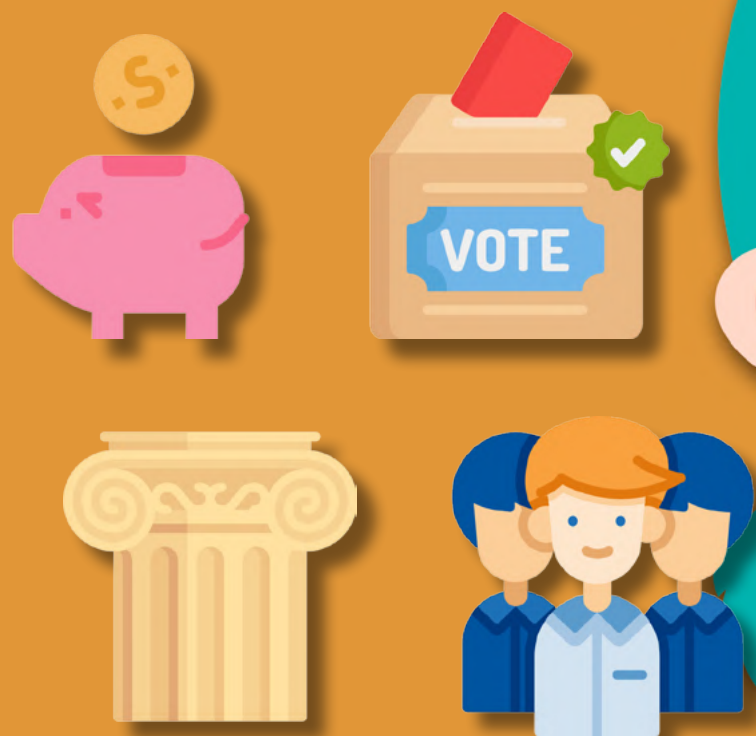


Embora haja, atualmente, muitas coisas que poderíamos dizer sobre a vida de crianças e adolescentes, a palavra **VIOLÊNCIA** surge como chave para entender a pesquisa que estamos apresentando.



Há aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais que geram violência e desigualdade, desrespeitando os direitos humanos de crianças e adolescentes.

Mas, o mais grave é que algumas dessas situações são consideradas “normais”. Isso faz com que elas se repitam constantemente e tornem cada vez mais difícil sair dessa situação.



HÁ MUITAS COISAS QUE SÃO CONFRONTADAS  
COM ESSES FATOS; MAS, GERALMENTE, AS  
POLÍTICAS PARA “COMBATER” A VIOLÊNCIA SÃO  
PENSADAS EM SEUS EFEITOS.

**ISTO É, A AÇÃO É TOMADA QUANDO UM  
ATO DE VIOLÊNCIA JÁ FOI COMETIDO.**





Além do que foi dito, há outros elementos que são importantes para entender como a violência é gerada:



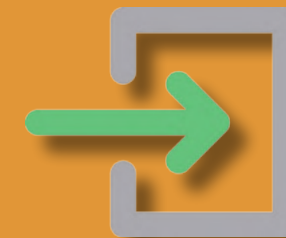
Por meio de suas palavras e seu modo de agir, a sociedade faz com que a pessoa que sofre a situação de violência (a vítima), sinta-se culpada pelo que aconteceu.

A maneira de olhar para a pobreza faz com que seja, frequentemente, entendida como uma característica da pessoa. Parece que as pessoas “são pobres”, e não “estão passando por uma situação de pobreza”.



Isso leva à discriminação: não vemos a possibilidade de gerar ações que melhorem as condições de vida a longo prazo de crianças e adolescentes.

Agora sim! Depois de “entrar no assunto” durante todas essas páginas, aqui apresentamos os resultados da investigação.





Depois de ler as entrevistas de crianças e adolescentes, os adultos que moram com eles e os educadores das instituições e / ou programas que frequentam, descobrimos que há 11 elementos que “geram” discriminação e violência.



Esses 11 elementos surgem, portanto, das histórias das pessoas entrevistadas.





Um primeiro espaço em que a violência pode ser experimentada é a família. Muitas das histórias analisadas mostram que dentro da família existem situações de abuso verbal, psicológico e físico.




A violência também é mostrada na comunidade. Muitas crianças e adolescentes vivem nas ruas ou em condições de grande pobreza e negligência. Isso reproduz a violência e faz com que crianças e adolescentes caiam em situações de ilegalidade, como delinquência ou uso de drogas.

As histórias analisadas também mostram que, em geral, há pouca participação do Estado em termos de melhoria e manutenção dos espaços públicos. Isso leva a não ter tantos lugares “adequados” para passar seu tempo livre.







Por sua vez, as histórias analisadas mostram que muitas situações de violação dos direitos das crianças e adolescentes têm a ver com a falta de recursos econômicos (muitas vezes ligados à falta de trabalho estável por parte de adultos com quem eles vivem).



Vê-se também, que os sistemas educacionais apresentam falhas graves, o que leva muitos países a ter um grande número de abandono escolar.





As histórias analisadas também mostram que nossas sociedades “aceitam” violência e abuso. As crianças e adolescentes são tomados como se fossem um “objeto” sobre o qual é possível agir.

A segurança pública é um problema para crianças e adolescentes. O grande número de crimes nas ruas dificulta o desenvolvimento saudável, em condições adequadas.

Além de todos os itens acima, muitas crianças e adolescentes nascem e crescem em contextos onde há muitas situações de tráfico de drogas e armas, assaltos, brigas de gangues, sequestros e corrupção. Isso faz com que o ambiente “mostre” esse modo de vida como sendo algo normal.





Todos os fatores mencionados têm grande impacto na saúde. Danos físicos e emocionais são gerados em crianças e adolescentes, fazendo com que muitos acabem indo para o caminho das drogas ou do álcool, ou, ainda, fiquem em depressão.



La cercanía de las situaciones de criminalidad y el uso de drogas en personas con baja valoración de sí mismas, hacen que se acerquen rápidamente a estas situaciones buscando protección y visibilidad.

Os direitos das crianças e adolescentes são violados diariamente de maneiras diferentes. Qualquer tipo de violação de direitos implica em violência contra eles.



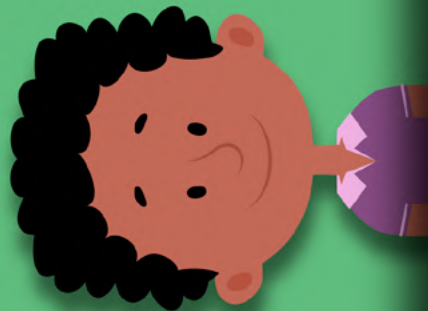
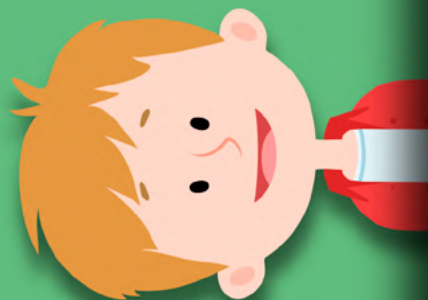


Mas também existem os chamados “FATORES DE PROTEÇÃO”, ou seja, uma série de elementos que se encontram no meio ambiente e permitem que crianças e adolescentes se fortaleçam para garantir seus direitos.



Esses fatores de proteção estão diretamente ligados às mesmas dimensões que podem ser perigosas. No entanto, para que esses aspectos protejam efetivamente crianças e adolescentes, certas condições devem ser preservadas.

Abaixo, você encontrará um resumo das principais reflexões sobre os fatores de proteção reconhecidos pelas pessoas com as quais conversamos.

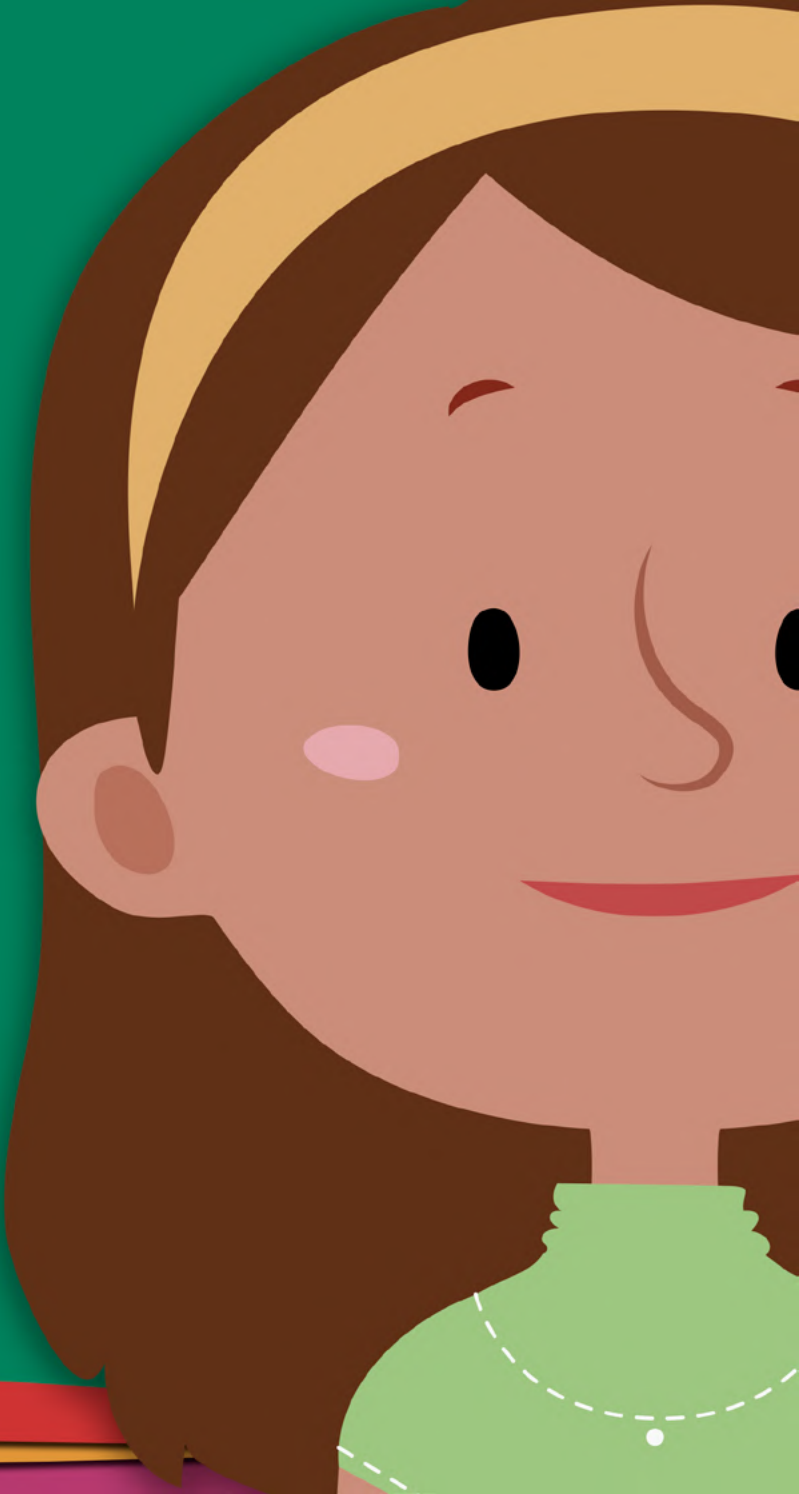


À medida em que a família consegue garantir o cuidado e o afeto, pode-se educar e fortalecer as crianças e adolescentes. Para isso, é necessária uma “reeducação familiar”, que permita encontrar novas e melhores formas de se relacionar.

A comunidade também pode proteger e fortalecer crianças e adolescentes. Para isso, precisamos conscientizar a população e gerar ações que envolvam o maior número de pessoas possível.

As políticas governamentais também podem promover cuidados e proteção da infância, desde que sejam baseadas nos direitos da criança.

Os empregos em boas condições e com salários decentes permitem uma melhor atenção e cuidado das crianças e adolescentes. E, claro, é essencial para eliminar o trabalho infantil.





Sabendo da importância da educação, é necessário aumentar o número de escolas, proporcionando acesso à informação e educação em direitos humanos. Também, é necessário mudar o modo de educar, procurando ser mais significativo às necessidades vitais.

Em relação à cultura de nossa sociedade, é necessário melhorar o tratamento entre as pessoas, eliminando a discriminação e revertendo a “naturalização” da violência.






Na medida em que o aumento da segurança nas ruas é alcançado, as diferentes formas de violência, que podem afetar crianças e adolescentes, tanto diretamente quanto em sua maneira de ver e entender o mundo em que vivem, são diminuídas.

O acesso à justiça deve ser mais frequente. Se o hábito de relatar é promovido, é possível reduzir a violência em que vivem infantil.

Em relação ao campo da saúde, é essencial aumentar o número de centros médicos e, por sua vez, o atendimento psicológico gratuito, tanto para o indivíduo quanto para sua família.



O fortalecimento do vínculo entre família, escola e comunidade, promovendo a participação de todos os jovens de forma igualitária, permite melhorar a dimensão social e emocional de crianças e adolescentes, fortalecendo-os no seu cotidiano.

É preciso garantir direitos por meio de propostas que previnam a violência. Para isso, devemos trabalhar em conjunto com as famílias, garantindo educação, saúde, cultura e esporte.



## PARA FINALIZAR

FORAM FEITOS MUITOS ESFORÇOS PARA GARANTIR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS, MAS, AINDA, HÁ MUITO A SER FEITO. ALÉM DE ATENDER AOS OBJETIVOS, É ESSENCIAL QUE OS FATORES DE PROTEÇÃO POSSAM SER MULTIPLICADOS E MANTIDOS AO LONGO DO TEMPO.



HÁ MUITAS COISAS QUE TODA CRIANÇA  
PODE FAZER ... É MUITO IMPORTANTE  
QUE, SE VOCÊ VIR QUALQUER SITUAÇÃO  
DE VIOLÊNCIA, PROCURE UM ADULTO DE  
CONFIANÇA PARA FALAR SOBRE ISSO.



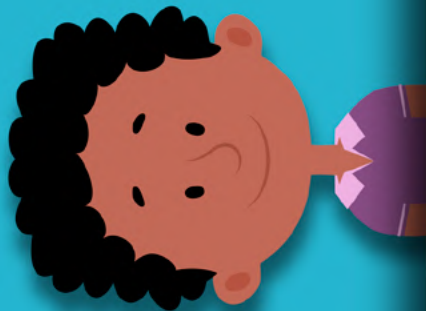
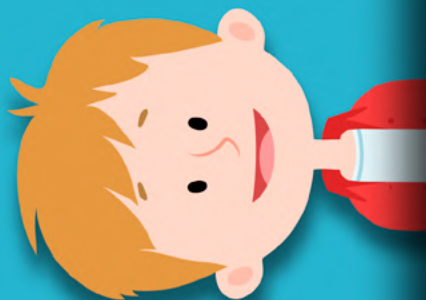


**PORÉM, SOMENTE ISSO NÃO É SUFICIENTE. É NECESSÁRIO QUE O ESTADO COLABORE. PARA ISSO, POLÍTICAS QUE VISAM A PREVENIR A VIOLÊNCIA SÃO NECESSÁRIAS. O ESTADO QUE DEVE REGULÁ-LAS E GARANTIR QUE SEJAM ACESSÍVEIS A TODA A COMUNIDADE.**

**DEVEMOS PROMOVER A PARTICIPAÇÃO  
E O PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES, EXERCENDO SEU DIREITO À  
LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS ATIVIDADES  
COMUNITÁRIAS. DEVEMOS GARANTIR  
A POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO  
PESSOAL, FORTALECENDO SUAS VIRTUDES E  
VALORIZANDO A DIVERSIDADE.**







## Elaboración do contéudo do documento

Virginia Lorenzo (4º Año)  
Alvaro Kvaraciejus (4º Año)  
Juan Diego Ferreyra (4º Año)  
María José Mediza (5º Año)  
Abril Borbas (5º Año)  
Valentina Souza (5º Año)  
Leticia Varela (5º Año)  
Mateo Quiró (5º Año)  
Romina García (6º Año)  
Lucía Asadurian (6º Año)

## Acompanhamento Institucional

FMSI - Escola Irmãos Maristas "Santa María"

Rosablanca González  
Mauricio Fuentes

IIN-OEA

Víctor Giorgi  
Daniel Claverie  
Victoria Lucas  
Sara Cardoso



Instituto  
Interamericano  
da Criança



OEA | Mais direitos  
para mais pessoas\*



Colegio  
**Santa María**  
Hermanos Maristas



**FMSI**  
Per il Bene dei Bambini



ASSOCIAÇÃO PROMOVENDO A CULTURA



**PUCPR**  
GRUPO MARISTA